

Prestação Contas Exercício 2013

1. Relatório do Conselho de Administração
2. Balanço Individual
3. Demonstração dos Resultados Por Naturezas
4. Demonstração de Fluxos de Caixa
5. Demonstração das Alterações do Capital Próprio
6. Anexo às Demonstrações Financeiras
7. Parecer Conselho Fiscal
8. Certificação Legal de Contas

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS**Ano 2013**

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da Fundação GDA, apresenta o Relatório de Gestão e Contas referente ao Exercício do ano 2013.

A Fundação GDA, tendo presente a sua missão e o cumprimento dos objetivos estatutários, durante o ano de 2013, continuou a apostar nos Apoios Sociais e Culturais, seguindo assim o projeto traçado nos anos transatos.

Durante o ano de 2012, a Fundação começou a desenvolver os primeiros contactos com vista à realização do 1º. Encontro de Artistas da CPLP, a realizar em Maputo, Moçambique.

Reunidos na cidade de Maputo, capital da República de Moçambique, auspiciados pelo Governo da República de Moçambique, que assume, à data, a presidência da CPLP – Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, representantes de entidades públicas, sociedades de gestão colectiva, autores, artistas e produtores dos países de língua oficial portuguesa, realizaram o 1º. Encontro de Artistas da CPLP, que teve lugar entre 1 e 3 de Julho de 2013.

Neste encontro foi aprovada, por unanimidade, uma proposta de conclusões e recomendações que destacamos neste relatório uma breve síntese:

A defesa das obras e prestações contra actos de usurpação e contrafacção, com o objectivo de assegurar a protecção da economia cultural e criativa;

O combate à “pirataria” e o reconhecimento no âmbito da CPLP, dos direitos de autores, artistas e produtores;

A criação e o fomento de entidades de gestão colectiva de direitos, alicerçadas nos princípios de transparência, eficiência, reconhecimento, autodeterminação e governação pelos respectivos membros;

As Entidades de Gestão Colectiva (existentes e a criar) devem ter por missão o licenciamento e cobrança da respectiva remuneração, ao maior número possível de utilizadores de obras e prestações, distribuindo tais valores aos respectivos titulares da forma mais justa e transparente possível;

Atender às funções sociais e interesse público por parte daquelas entidades;

A cooperação activa entre os países de língua portuguesa para alcançar objectivos comuns, nomeadamente a criação de uma plataforma para a defesa e desenvolvimento dos direitos autorais.

Perante os resultados obtidos e a reconhecida relevância desta participação, os titulares de direitos e as entidades presentes agendaram já o próximo encontro para São Tomé e Príncipe, em 2014, designando como responsáveis para a sua promoção, um comité de organização composto: Fundação GDA, GDA – Gestão dos Direitos dos Artistas, Interartis- Brasil e outras organizações que se disponibilizem para esse efeito.

Núcleo de Apoio Social

Das atividades realizadas destacam-se, no âmbito da Acção Social, as três grandes áreas de actuação:

1 - Apoio Médico

Apoio destinado a prestar aos artistas cuidados de saúde nas especialidades relacionadas com o exercício da profissão artística.

Foram realizadas 1501 consultas repartidas por Clínica Geral, Fisiatria, Estomatologia, e Otorrinolaringologia, tendo sido suportadas na sua maioria com exames complementares de diagnostico.

2 - Apoio Jurídico

A Fundação GDA disponibiliza aos artistas um serviço de apoio jurídico, no âmbito das suas actividades de apoio social e de suporte à actividade profissional dos artistas.

Este apoio destina-se à análise e aconselhamento em questões relacionadas directa ou indirectamente com o exercício da profissão artística, incluindo contractos, propostas de trabalho, declarações de cessão ou de autorização para o exercício dos direitos, resoluções de questões com a Segurança Social, com as Finanças e com outras entidades públicas.

Durante o ano 2013, foram realizadas 153 consultas, tendo sido feito ainda o acompanhamento de processos jurídicos em curso, alguns dos quais provenientes já de anos anteriores.

3 - Apoio Social

O Apoio Social, destinado a ocorrer a situações de emergência social, apoiando de modo adequado a reestruturação necessária à boa organização da vida e da capacitação pessoal, social e profissional dos artistas foi orientado em estreita coordenação entre o Conselho de Administração e a Assistente Social.

Ainda no âmbito da Acção Social, à semelhança do que foi feito em anos anteriores, o "Dia Mundial da Voz" foi assinalado pela Fundação e pela GDA.

Foram desenvolvidas acções em Lisboa, com a especial participação e orientação da Sra. Dra. Clara Capucho, especialista da Voz, otorrinolaringologista, tendo esta acção sido desenvolvida no hospital Egas Moniz. No Porto, esta data foi assinalada através do rastreio da voz numa unidade móvel, devidamente apetrechada e realizado por técnicas do Hospital Universidade Fernando Pessoa.

Núcleo de Apoio Cultural

O programa desenhado nesta área integra-se num conjunto de iniciativas que se inscrevem no âmbito da prossecução dos objetivos do fundo cultural a nível de apoio a prestar aos artistas e cooperadores da GDA e à valorização do seu trabalho e privilegiam a diversidade e a participação cultural.

A proveniência do seu financiamento advém dos valores gerados pela Cópia Privada e dos Direitos de remuneração equitativa cobrados junto dos utilizadores de prestações gravadas.

Este programa replica o desenho programático de 2012.

Em 2013 foram reformulados alguns aspetos dos seus regulamentos e das suas regras, por forma a otimizar e estandardizar os processos de candidatura e os acessos aos apoios disponíveis.

O programa compreende e valoriza três áreas de atuação de apoios aos artistas, agrupando-os pela sua tipologia e pelas suas especificidades:

- Criação e Produção
- Formação
- Divulgação e Promoção

O acesso aos apoios concedidos pela Fundação GDA foi feito através de candidatura ou estabelecido por protocolo.

Para tal, é necessária a consulta das regras gerais de candidatura, dos regulamentos e normas e reunir toda a documentação solicitada nos mesmos.

Qualquer artista, sendo ou não cooperador da GDA, teve livre acesso aos programas desde que cumprisse os requisitos e fizesse prova da sua condição de artista profissional.

Foi tido em conta privilegiar tantos os artistas como os cooperadores da GDA.

A decisão e concessão dos apoios foi da inteira responsabilidade do Conselho de Administração da Fundação, tendo este o poder de nomear um júri independente, remunerado para o efeito, ou uma comissão de apreciação das candidaturas.

No programa *Bolsas de Estudo e Formação* foi criada uma comissão de apreciação, constituída por membros da direção da GDA, para uma primeira seleção das candidaturas recebidas, em cada uma das áreas: dança, drama e música.

Os programas, com exceção do *Programa de Apoio a Edição Fonográfica de Intérprete e Bolsas de Estudo e Formação*, não tiveram um júri externo, sendo a apreciação e análise das candidaturas, da competência do *Conselho de Administração* em parceria com a equipa do fundo cultural.

O *VI Prémio Fundação GDA Actores Cinema* também teve um júri independente.

Todos os programas tiveram dois períodos de candidatura, à exceção do programa *Bolsas de Estudo e Formação e Apoios Pontuais*.

O programa *Apoios Pontuais* esteve aberto em permanência durante todo o ano.

De uma forma geral, as candidaturas recebidas apresentaram brio profissional e criativo.

- Apoio á Edição Fonográfica – 20 apoios
- Apoio a Espetáculos ao Vivo e Tournee – 32 apoios
- Apoio a Curtas Metragens – 15 apoios
- Bolsas de Estudo e Formação – 3 apoios
- Apoios Pontuais – 16 apoios
- VI Prémio Fundação GDA Actores de Cinema – 2 apoios

APOIOS INSTITUCIONAIS

Na sequência da deliberação da Assembleia Geral da GDA, em Dezembro de 2012, foi afecto o valor correspondente a 15% das cobranças efectuadas pela GDA, conforme decorre da Lei e dos seus Estatutos, às actividades de natureza social e cultural que decorre, da Lei e dos estatutos a serem geridos pela Fundação GDA.

Foi ainda, deliberado que 1% dessas receitas se destinariam a apoiar instituições relevantes para a comunidade artística, nomeadamente as associações sindicais na área do espectáculo e do audiovisual.

Decorrente daquela orientação, foram atribuídos na rubrica dos Apoios Institucionais, durante este ano, dois apoios financeiros formalmente solicitados: CENA – Sindicatos dos Músicos, dos Profissionais do Espectáculo e do Audiovisual, e pelo STE – Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos. À Coligação para a Diversidade Cultural, ficou por quantificar a verba a atribuir.

A verba que não foi atribuída, resultante do encerramento de contas do final do exercício de 2013, transitam para o ano seguinte.

Prespectivas Futuras

O ano de 2014 destina-se a profissionalizar e tornar mais eficientes os serviços prestados pela Fundação GDA, em benefício dos artistas, através da especialização de serviços e do recurso a prestadores externos sempre que tal se revelar mais adequado para um bom trabalho em prol dos artistas.

No âmbito do Apoio Médico, para 2014 prevê-se a necessidade de se proceder a uma reestruturação do conceito até agora utilizado. Os dados de fecho do exercício nesta área, reflectem a necessidade de racionalizar estes serviços, visto que, por exemplo, as consultas de clínica geral evidenciam um preço elevadíssimo e servem um número reduzido de artistas, cooperadores da GDA.

Na área Social, existe uma necessidade de reforçar este apoio, construindo um modelo de funcionamento mais abrangente, profissional e com capacidade de resposta às necessidades dos artistas.

Para os apoios culturais, propõe-se a manutenção dos programas por se entender que os mesmos dão resposta muito positiva às necessidades dos artistas.

Propõe ainda o Conselho de Administração, que no ano de 2014, a Fundação possa investir no reforço de parcerias institucionais, com o objectivo de obter mais benefícios para os artistas e maior notoriedade para a causa dos direitos.

Notas Finais

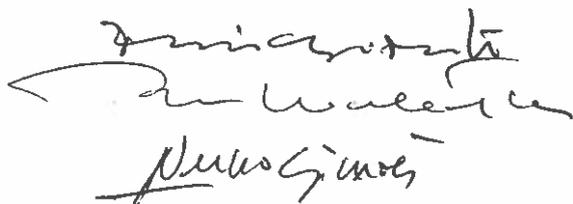
O resultado líquido apurado no ano, depois da estimativa para impostos, foi positivo no montante de Euros 38.256,21, para o qual propõe o Conselho de Administração da Fundação GDA a seguinte aplicação.

Resultados Transitados Euros 38.256,21€

Por último, pretende o Conselho de Administração da Fundação agradecer a todos a colaboração prestada durante o ano findo, no desejo que continuem a contribuir para um maior desenvolvimento do Projeto Fundação GDA

Lisboa 27 de Fevereiro de 2014

O Conselho de Administração



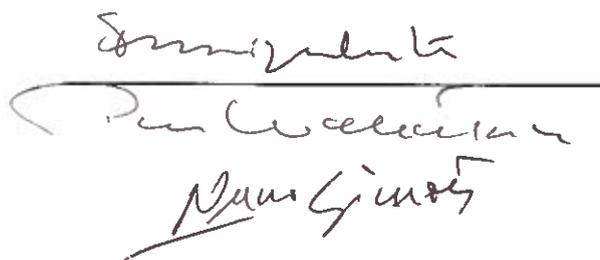
BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

RUBRICAS	NOTAS (Anexo)	DATAS	
		31-12-2013	31-12-2012
<u>ACTIVO</u>			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos Fixos Tangíveis	5	27.865,66	57.100,13
Activos Fixos Intangíveis	5	0,00	0,00
		27.865,66	57.100,13
ACTIVO CORRENTE			
Clientes		2.000,00	4.000,00
Estado e Outros Entes Publicos	6	63,38	1.411,43
Outras Contas a Receber	7	199.599,31	310.425,77
Diferimentos		2.716,58	1.861,68
Outros Activos Financeiros-DP	4	121.492,81	172.789,30
Caixa e Depositos Bancários	4	189.989,32	1.183,16
		515.861,40	491.671,34
TOTAL DO ACTIVO		543.727,06	548.771,47
<u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u>			
CAPITAL PROPRIO			
Capital Estatutário		500.000,00	500.000,00
Outros Instrum.de Capital- Doações	5	43.791,80	43.791,80
Resultados Transitados		-89.964,29	-95.979,37
		453.827,51	447.812,43
Resultado Liquido do Periodo		38.256,21	6.015,08
TOTAL DO CAPITAL PROPRIO		492.083,72	453.827,51
<u>PASSIVO</u>			
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores C/C		468,54	12.744,31
Estado e Outros Entes Publicos	6	22.806,62	12.468,95
Financiamentos Obtidos		15.818,72	28.835,52
Outras Contas Pagar	7	12.549,46	40.895,18
		51.643,34	94.943,96
TOTAL DO PASSIVO		51.643,34	94.943,96
TOTAL DO CAPITAL PROPRIO E DO PASSIVO		543.727,06	548.771,47

O Técnico Oficial de Contas



A Administração



**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

UNIDADE MONETÁRIA €

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS (Anexo)	PERÍODOS	
		31-12-2013	31-12-2012
Receitas Actividades Estatutárias	8	652.716,17	621.115,26
Fornecimentos e Serviços Externos	9	-121.097,70	-76.805,63
Gastos Com o Pessoal	11	-252.152,88	-297.658,13
Outros Rendimentos e Ganhos		3.659,54	2.101,15
Outros Gastos e Perdas	8; 12	-214.335,40	-206.301,65
Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		68.789,73	42.451,00
Gastos /Reversões de Depreciação e Amortização	5	-19.709,57	-39.704,37
Resultado Operacional Antes de Gastos de Financiamento e Impostos		49.080,16	2.746,63
Juros e Rendimentos Similares Obtidos		2.767,46	11.207,98
Juros e Gastos Similares Suportados		-1.759,98	-1.981,36
Resultados Antes de Impostos		50.087,64	11.973,25
Imposto Sobre o rendimento do Período		11.831,43	5.958,17
Resultado Líquido do Período		38.256,21	6.015,08

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

	NOTAS	Unidade monetária: Euros	
		DATA	DATA
		31-12-2013	31-12-2012
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Receitas Estatutárias		756.664,96	442.761,71
Pagamento Actividades Estatutárias		-150.102,23	-141.096,27
Pagamentos a fornecedores		-104.907,73	-115.464,43
Pagamentos ao pessoal		-140.496,91	-168.849,72
Caixa gerada pelas operações		361.158,09	17.351,29
Pagam./Receim.Impostos-IRC,IRS,TSU		-132.912,37	-125.559,94
Outros recebimentos/pagamentos		-42.207,02	36.788,28
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		186.038,70	-71.420,37
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		2.767,46	5.616,67
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		2.767,46	5.616,67
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento		0,00	-572,63
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	-572,63
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		188.806,16	-66.376,33
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.183,16	67.559,49
Caixa e seus equivalentes no fim do período		189.989,32	1.183,16

O Técnico Oficial de Contas

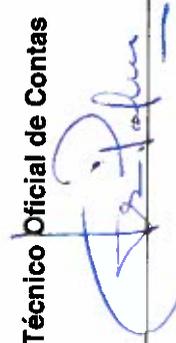
A Administração

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Unidade Monetária €

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Proprio				Resultado líquido do período	Total doCapital Próprio
		Capital Realizado	Outros Instrum. Capital Próprio - Doações	Resultados Transitados	Resultado líquido do período		
1 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013		500.000,00	43.791,80	-89.964,29		453.827,51	
2 ALTERAÇÕES NO PERÍODO RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					38.256,21	38.256,21	
3 OPERAÇÕES DE CAPITAL - FUNDADORES		0,00	0,00	0,00		0,00	
4=1+2+3 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013		500.000,00	43.791,80	-89.964,29	38.256,21	492.083,72	

O Técnico Oficial de Contas



Administração



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

1. INTRODUÇÃO

A Fundação GDA com sede na Rua Joaquim Agostinho N.º 14-B em Lisboa, e instalações na Rua Raul Mesnier Du Ponsard n.º 1 R/C, Loja 1, em Lisboa, NIPC 509 161 596, foi constituída no mês de Julho do ano Dois Mil e Oito, e tem como objecto social prosseguir actividades que promovam as Artes e a Cultura, nomeadamente, a representação, a dança e a música e actividades destas conexas.

2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras do exercício de 2013 foram preparadas no quadro das disposições em vigor vertidas no Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, que aprovou o regime da normalização contabilística, bem como na Portaria n.º 106/2011, de 14 Março que aprovou o código de contas, aplicáveis às entidades do sector não lucrativo (NCRF - ESNL).

3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras são as seguintes:

3.1 As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos e respectivos documentos de suporte, mantidos de acordo com as NCRF em vigor á data da sua elaboração.

3.2 Os activos fixos Tangíveis e Intangíveis estão registados ao custo de aquisição. As respectivas depreciações foram calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas máximas permitidas pelo Decreto regulamentar N.º. 25/2009 de 14 de Setembro, tendo sido adoptado o disposto no artigo 19º do referido Decreto Regulamentar relativamente aos bens de reduzido valor (unitário = € 1000) amortizados no período de tributação na sua totalidade.

3.3 Os activos fixos Tangíveis doados pelo fundador GDA- Gestão dos Direitos dos Artistas, foram registados ao custo de aquisição suportado pela referida entidade no momento da sua compra.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil:

<u>Designação</u>	<u>Anos</u>
Edifícios e Outras Construções	8
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	1 - 10

3.3 ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes facturados, são registadas nas rubricas de Diferimentos.

4. FLUXOS DE CAIXA

	Ano 2013	Ano 2012
Numerário	103,81	64,56
Depósitos Bancários Imediatamente Mobilizáveis	189.885,51	1.118,60
	189.989,32	1.183,16
Depósitos a Prazo	121.492,81	172.789,30
	501.471,45	175.155,62

5. ACTIVOS FIXOS

ACTIVOS	Saldo	Aumentos	Alienações	Transfer.	Saldo
	Inicial		e abates		Final
Activos Fixos Tangíveis					
Edifícios Outros Construções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento de Transporte	67.916,72	0,00	0,00	12.699,87	55.216,85
Equipamento Administrativo	24.238,22	0,00	0,00	0,00	24.238,22
Soma	92.154,94	0,00	0,00	12.699,87	79.455,07
Activos Fixos Intangíveis					
SoftWare - Programas Computador	41.140,88	0,00	0,00	0,00	41.140,88
Soma	41.140,88	0,00	0,00	0,00	41.140,88
TOTAL	133.295,82	0,00	0,00	12.699,87	120.595,95

5.3 DEPRECIACOES ACUMULADAS

DEPRECIACOES ACUMULADAS	Saldo Inicial	Reforo do Exercicio	Regularizaes	Saldo Final
Activos Fixos Tangiveis				
Edifícios Outros Construes	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento de Transporte	16.979,18	13.804,21	3.174,97	27.608,42
Equipamento Administrativo	18.075,63	5.905,36	0,00	23.980,99
Soma	35.054,81	19.709,57	3.174,97	51.589,41
Activos Fixos Intangiveis				
SoftWare - Programas Computador	41.140,88	0,00	0,00	41.140,88
Soma	41.140,88	0,00	0,00	41.140,88
TOTAL	76.195,69	19.709,57	3.174,97	92.730,29

ACTIVOS FIXOS - VALOR LIQUIDO

27.865,66

5.4 O montante de € 43 791,80 registado na Rubrica de Capital - Doações respeita a Equipamento Administrativo e software de gestão doado pela GDA - Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas, Interpretes e Executantes  Fundação GDA, contabilizado na rubrica Activos Fixos Tangiveis e Intangiveis.

6. ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS

As rubricas Estado e Outros Entes Públicos apresentavam a seguinte composição:

	Ano 2013		Ano 2012	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
IRC Apuramentor/A Pagar	63,38	6.655,26	1.411,43	1.154,79
IRS- Imposto S/Rendimento Pessoas Singulares		7.928,58		5.288,65
Contribuições P/Segurana Social		8.222,78		6.025,51
	63,38	22.806,62	1.402,19	12.468,95

Handwritten signature and initials.

7. OUTRAS CONTAS A RECEBER / PAGAR

	Ano 2013		Ano 2012	
	ACTIVO	PASSIVO	ACTIVO	PASSIVO
Remunerações a Liquidar-Férias		10.950,74		38.640,14
Pagam. P/Conta - GDA		824,01		963,98
Pagam. P/Conta - FSocial GDA		774,71		774,71
Valores a Receber GDA	199.599,31		303.908,10	
Outros Valores	0,00	0,00	6.517,67	516,35
	199.599,31	12.549,46	310.425,77	40.895,18

8. PROVEITOS E GASTOS ESTATUTÁRIOS

8.1 Proveitos Estatutários

	Ano 2013	Ano 2012
Proveitos ao abrigo Clausula I Protocolo GDA-FGDA	614.575,17	446.115,26
Proveitos - Direitos Prescritos GDA	37.781,00	175.000,00
Outros Proveitos	360,00	0,00
	652.716,17	621.115,26

8.2 Gastos das Actividades Estatutárias:

	Ano 2013	Ano 2012
- Serviços Médicos	94.505,87	96.062,41
- Bolsas Atribuídas	3.590,00	8.913,00
- Apoio Jurídico	26.568,00	22.618,22
- Apoio Social	3.220,00	5.196,00
- Apoio Cultural	34.568,75	17.210,42
- Prémios / Cultural	8.182,64	14.656,06
- Apoios Institucionais / Donativos	28.499,97	18.800,00
- Apoios Especiais	5.218,00	0,00
	204.353,23	183.456,11

9. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Detalhe por Natureza das principais rubricas da Conta Fornecimentos e Serviços Externos:

	Ano 2013	Ano 2012
Trabalhos Especializados	13.481,83	11.089,38
Publicidade e Propaganda	2.916,43	301,10
Honorários	12.662,72	15.352,00
Conservação e Reparação	1.217,39	1.888,76
Material de Escritório/Utensílios	1.282,24	798,79
Electricidade	1.512,20	1.430,96
Combustíveis	3.463,47	2.601,18
Deslocações e Estadas	16.701,20	5.557,63
Rendas e Alugueres	25.132,18	21.422,17
Comunicação	6.687,76	7.571,71
Seguros	1.704,37	1.649,14
Despesas de Representação	30.127,70	5.901,75
Outros Forn. Serviços	4.208,21	1.241,06
SOMA	121.097,70	76.805,63

10. VOLUME DE EMPREGO

Durante o exercício de 2013, a Fundação GDA teve ao seu serviço, em média 12 Colaboradores.

11. GASTOS COM O PESSOAL

11.1 – Remuneração de Membros dos Órgãos Sociais

	Membros da Administração	
	Ano 2013	Ano 2012
Remunerações	132.306,00	172.188,00
	132.306,00	172.188,00

11.2 Gastos Totais com o Pessoal

	Ano 2013	Ano 2012
Remunerações	193.347,23	232.771,28
Encargos Sobre Remunerações	41.121,64	46.101,71
Outros Gastos C/Pessoal	17.684,01	18.785,14
	252.152,88	297.658,13

12. OUTROS GASTOS E PERDAS

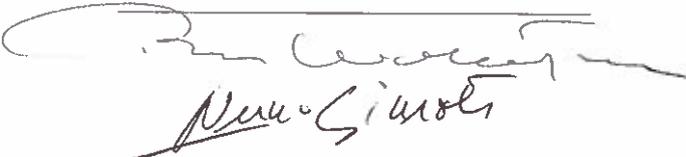
	<u>Ano 2013</u>	<u>Ano 2012</u>
Impostos	7.151,62	7.276,03
Abates de Activos Tangíveis	0,00	15.517,34
Actividades Estatutárias	204.353,23	183.456,11
Outros Gastos e Perdas	2.830,55	52,17
	<u>214.335,40</u>	<u>206.301,65</u>

O Técnico Oficial de Contas



A Administração







FUNDAÇÃO GDA

Exercício de 2013

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de “FUNDAÇÃO GDA” as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de **543.727 €** e um total de capital próprio de **492.084 €**, incluindo um resultado líquido positivo de **38.256 €**), a Demonstração de Resultados por Natureza, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração das Alterações no Capital Próprio do exercício findo naquela data, bem como o Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequadas e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Recomendações Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm, ou contêm, distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de "FUNDAÇÃO GDA" em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

8 . Relato sobre outros requisitos legais

É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as Demonstrações Financeiras do Exercício.

Lisboa, 02 de Março de 2014



Dr. António Bernardo, R.O.C. 501
em representação de

AB – ANTÓNIO BERNARDO

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Unipessoal, Lda.



FUNDAÇÃO GDA

Exercício de 2013



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Curadores,

De acordo com a lei e os estatutos, cumpre-nos apresentar o nosso relatório e parecer, sobre o relatório do Conselho de Administração e as Contas do exercício de 2013.

Durante o ano o Presidente deste Conselho, informalmente, trocou impressões com o Conselho de Administração para um melhor conhecimento da evolução da actividade desenvolvida pela Fundação.

O relatório do Conselho de Administração é esclarecedor, na descrição dos factos relevantes ocorridos na vida da Fundação, complementando as contas apresentadas.

Durante o ano de 2013 as receitas atingiram o montante de 652.717 €, derivadas das actividades estatutárias.

Os gastos suportados durante o ano de 2013 foram essencialmente com o pessoal e fornecimentos e serviços externos, que praticamente se mantiveram em relação ao ano anterior.

O resultado apurado no exercício de 2013 foi positivo em 38.256,21 €, motivado, essencialmente, pelo aumento das receitas e manutenção do nível de gastos.

Este Conselho manifesta o seu agradecimento pelo apoio recebido de todos membros do Conselho de Administração, o qual se mostrou da maior valia para desempenho das suas funções.

Assim, somos de parecer que aprovem:

- O relatório do Conselho de Administração e as Contas, relativos ao exercício de 2013.
- A proposta de aplicação de resultados formulada pelo Conselho de administração no seu relatório.

Lisboa, 02 de Março de 2014

O CONSELHO FISCAL,

Presidente:



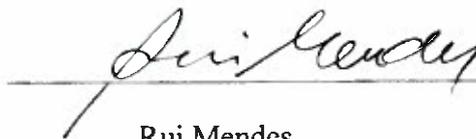
António Bernardo R.O.C. n.º 501

em representação de

AB – ANTÓNIO BERNARDO

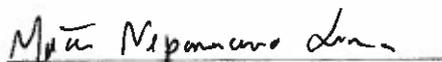
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Unipessoal Lda

Vogal:



Rui Mendes

Vogal



João Nepomuceno Baltazar de Lima